

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC. REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO  
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 - FRANCA - SP - BRASIL

## Valor de antigas relíquias

JOSE RUSSO

Sabe-se que pessoas existem tão apegadas a certos objetos chamados de estimação, que raramente, ou em casos de extrema necessidade, se dispõem a abrir mão dos mesmos, com profunda amargura que lhes causaria a separação das queridas relíquias.

Estamos na pauta dos conservadores. Devido as várias circunstâncias de nossos encargos na esfera de atividades assistenciais, as obras iniciadas, quase todas das 23 realizadas, sofreram a morosidade do tempo por falta de dinheiro. Algumas estiveram estacionadas três, quatro anos sem prosseguimento. Exemplo: agora, após quatro anos de lentos trabalhos para o término de um Pavilhão destinado às idosas mulheres que alcançaram a longevidade de outras gerações, e que pretendemos inaugurar em 20 de abril próximo, consultamos nossa modesta Biblioteca, onde algumas centenas silenciosas de livros, revistas e demais relíquias dormem há mais de meio século, se não seria pecado mortal transformá-los em metal sonante, vendê-los o que há de melhor, ainda perfeito e raro entre as prateleiras! A resposta foi favorável. Então deliberamos desalojar para sempre, em primeiro lugar, uma coleção de quatro volumes, medindo 38 x 27 - Ilustração Brasileira, Edição do Primeiro Centenário da Independência do Brasil - 7 de Setembro de 1922, com cerca de 250 páginas.

A Fundação Espírita «Judas Iscariotes», fundada por nós em 8 de setembro de 1946, hoje considerada de Utilidade Pública, mantém diversos departamentos destinados aos idosos, como se segue: Lar da Velhice Desamparada, com 35 leitos para homens, Lar de Ofélia, para 35 mulheres, e Mansão Fraternal «Antonietta Russo», para 35 leitos de mulheres, a ser inaugurado em 20 de abril do corrente ano.

x x x

A Coleção que possuímos, obra raríssima, em quatro volumes, edição do primeiro Centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, surgiu nos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1922.

A antiga Revista Ilustração Brasileira se encarregara de fazer essa gigantesca Edição.

Para maior informação aos colecionadores atuais, sobre o valor da obra, transcrevemos na íntegra uma declaração da Editora sobre a procura das revistas, quando da saída da primeira edição, que, para adquiri-las, pretendentes de todos os Es-

tados do Brasil ofereciam quantias fantásticas. Eis o que também concorreu para que a Editora Ilustração Brasileira deliberasse efetuar a segunda Edição, da qual possuímos, há 55 anos, em perfeito estado, uma coleção que será vendida em benefício de uma outra obra de grande valor e de absoluta necessidade de amparo social, material e humano, que são duas enfermarias para servir aos três departamentos de Pavilhões de idosos. Uma para mulheres no Jardim Planalto, e outra para homens no Lar da Velhice Desamparada, na sede da Fundação «Judas Iscariotes», Rua José Marques Garcia, 395.

Para levantar essa obra de real valor, não deixaremos de continuar nossa odisséia de entender a mão à generosidade de sempre, de nosso povo francano e de fora. Como também, de nossa parte, nesta oportunidade, ceder uma relíquia tão querida, em favor das obras aos velhos necessitados. Conservamos a referência de Jesus à velhinha pobre de Jerusalém, ao despojar-se de suas duas únicas moedinhas, para ajudar os mais pobres que ela.

Eis as razões da Editora «Ilustração Brasileira», Edição do 1º Centenário da Independência do Brasil, em sua data de 12 de outubro de 1922, referente à segunda edição:

«Nunca, na imprensa periódica do Rio de Janeiro, uma revista teve o êxito conseguido pela Ilustração Brasileira, com o número de 7 de setembro. Nesta Capital, horas depois de aparecer a primeira edição comemorativa do Centenário da Independência, não existia mais nem um número à venda.

As remessas para os Estados, embora muito aumentadas, não chegaram para um terço dos compradores.

Hoje, a Ilustração Brasileira do dia máximo de nossa História faz parte das raridades e não são poucos os colecionadores que por ela oferecem quantias delirantes. Isso, é natural, nos trouxe um prazer imenso.

O prêmio do trabalho é o próprio trabalho. Assim afirmavam os homens antigamente, que sempre tinham razão.

Mas há um prêmio extra, um prêmio sobre todos amável; o elogio... Foi esse que nos deu vontade de repetir»...

## Cumpra-se a Lei

Chega-ros notícia de que, na República Argentina, admirada por suas leis de respeito ao pensamento humano, iniciaram-se represálias indevidas a diversas entidades espiritistas. Conforme memorial do jornal «EL DIA», edição de 13 de janeiro de 1977, o Poder Executivo Provincial de San Miguel de Tucumán cassou os direitos funcionais de sete associações e centros sediados nessa Província.

A justificativa dessa citada posição governamental, conforme explicações dessa mesma nota, é a de que as referidas entidades não condiziam com os credos religiosos, nem tão pouco com os costumes gerais da sociedade de hoje (sic). Pois estavam seus estudos em conflitantes anomalias que não se ajustam às funções de uma associação civil com personalidade jurídica. Essas fundamentações são apontadas na informação do jornal «EL DIA» na edição de 13 de janeiro deste ano. Em seguida à Nota Oficial enumera os centros atingidos pela Lei e que foram considerados fora da regulamentação do Estado do País. Os relatos que nos chegam dão como verídica a denúncia dessas instituições, pois as mesmas não estavam atualizadas em seus registros no «Ministerio del Relaciones y Culto» da Província de Tucumán. Dessa maneira a medida foi a de pretender ressaltar os direitos constitucionais do Estado, em face de possíveis irregularidades constatadas no seio dessas agremiações. Desconhecemos os dispositivos da Lei que regulamentam as atividades e cultos religiosos afetos aos centros espiritistas dessa República irmã. Apenas causamos realmente preocupação essa medida seja tomada principalmente num período de apreensões e sobressaltos por que passa a Nação Portenha. O Espiritismo tem-se desenvolvido muito nesse País; do mesmo modo, alcança áreas demográficas no seio de um povo ávido de melhores orientações filosóficas. Temos sentido o valor, embora de longe, dos companheiros esclarecidos e bem intencionados que, na Argentina, propugnam por uma doutrina racional sem artificios e sem engodos. Possível haja mesmo rigorosos condicionamentos judiciais em desfavor das práticas efetivadas nesses núcleos atingidos pelas autoridades argentinas. Prevaleceram naturalmente as sustentações de que os dirigentes dessas entidades não pautavam suas ações em face da garantia dada pela atual Constituição. Tudo nos faz crer que a laicidade na Argentina não seja muito liberal e esteja influenciada por religiosos apegados ainda a dogmas da intransigência. Essa medida não pode ser vista por nós sem profundo desassossego, pois os espiritas, como em Portugal e agora na Espanha, sempre foram o bode expiatório quando há movimentos intestinos e revolucionários no seio do povo. Ainda bem a compreensão é para que nos atemos às lições emanadas destes tempos, pois há necessidade de testemunho para saber-se o grau de nossa confiança no Plano Superior em nosso próprio favor.

Nossa pergunta então fica assim a perscrutar esta incógnita: será mesmo defez a estatal dos dispositivos regulamentares ou perseguição velada?...

Se as entidades estiverem fora das recomendações das Leis instituídas, claro que elas devem acertar seus pontos dúbios e falhos para corresponderem às exigências do Governo. Nesse caso: cumpra-se a Lei. No entanto, se for uma tomada de posição conveniente com os interesses velados e escusos, cedo ou tarde, os que hoje sofrem humilhações desse jaez deve estar na graça do Senhor. Todo o perseguido e carente de justiça deve compreender que um dia a Justiça de Deus há de superar a dos homens. No Brasil, também, acreditamos, não tardará medidas dessa natureza para verificar muitas aberrações em matéria doutrinária que se acomodam dentro de certos centros. Há entidades, até, com rótulos de espiritismo, que não têm amparo na moralidade e nem tão pouco nas leis que defendem os princípios éticos do bom senso. No entanto, a licenciosidade de muitos homens apegam-se ao direito adquirido por volitações da nossa tolerante Democracia.

Agnelo Morato

## A Fundação «Lar de Eurípedes» vai comemorar seu Jubileu de Prata

Em data de 30 de abril deste ano de 1977 a Fundação «Lar de Eurípedes», de Sacramento, comemora vinte e cinco anos em suas atividades ininterruptas.

Para relembra desse evento promissor entre os espíritas de nossa Região, os diretores desse sodalício resolveram programar um encontro entre as ex-internas e atuais internas desse Educandário, bem como com os seus «titios».

Dessa maneira, a Presidente dessa entidade, profa. Corina Novelino, inclui também nessas comemorações do dia 30 de abril um culto evangélico, em torno do qual estarão as preces de reconhecimento aos favores do Alto para com as atividades

dessa Casa, ao mesmo tempo em que será realizada importante mesa redonda sob a direção das próprias alunas do «Lar de Eurípedes», quando debater-se-ão vários temas de interesse para a Instituição.

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.

Visite hoje um detento.



Leve uma boa mensagem.



# Elucidação oportuna

F. Chagas Oliveira

# O desejo do progresso

Em quasi-quer ocasião em que fomos expor ou divulgar os resplendentes ensinamentos da Literatura Espírita, através de palestras, exposições, conferências, programas radiofônicos e de televisão, e até nas simples conversações diárias - jamais devemos nos omitir raramente ao insigne Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, na divulgação de conceitos e postulados dos seus livros - base e alicerce de todo o patrimônio do Conhecimento Espírita.

Realmente, caros estudiosos da Doutrina, na apresentação de qualquer tema espírita, se não citarmos Kardec a nossa exposição ficará incompleta, fluante; não convencerão raciocínios mais apurados, mais penetrados das bases culturais; não serão satisfatoriamente atingidos os objetivos em pauta. Por exemplo: como falar de caridade sem antes recorrer ao capítulo XVI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"? Como dissertar sobre reencarnação sem antes ler e meditar as questões do número 166 a 188 de "O Livro dos Espíritos" e Capítulo IV de "O Evangelho"? Como explicar vícios e virtudes sem antes estudar "O Livro dos Espíritos", questões n.º 893 e outras e o capítulo XVII de "O Evangelho"?

A tríplice interrogação acima, se dispormos de um pouco de acuidade, nos abre campo para exames e conclusões admiráveis. É dever sacrossanto de todo espírita guardar fidelidade ao Mestre Lionez, e se alguns entendem que o Espiritismo atualmente pode ser apresentado sem Kardec - estão obediados.

Todo espírita esclarecido, a contar por aqueles que mais se destacam no meio espírita, para a

esquemática dos seus trabalhos divulgacionais do Espiritismo, envolvem-se primeiro com as obras da Codificação, porque, portadores de um raciocínio mais potente, entendem que nenhuma árvore possui estabilidade sem as raízes que lhe são próprias.

Quanto aqueles que, dominados por fascinação perniciosa, ousaram afirmar que "Kardec está superado", baseados em livros e mensagens isoladas e, portanto, destituídas de valor perante a Doutrina Espírita, basta unicamente que se medite sobre os seguintes conceitos do Codificador, inseridos em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - na Introdução - "Autorização da Doutrina Espírita": "A única garantia segura do ensino dos Espíritos está na concordância das revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiums, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares". E mais adiante acrescenta: "Esse controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É nele que, no futuro, se procurará o critério da verdade".

Está claríssimo, portanto, a posição de todo espírita não obediado, perante o Espiritismo. Qual os espíritos, caros leitores, que podem afirmar conhecimento total das obras de Kardec? O que ocorre, geralmente, é que os espíritos gostam mais das novidades esotéricas. Isto é muito digno; todavia, leitura diária de um livro de Allan Kardec deve ser, também, uma preocupação contínua em nossa vida - estudando e meditando diariamente alguns dos temas abordados pelo Codificador.

Progredir é o anseio de todos os entes que vivem. Progredir! Mas, como? Quase sempre materialmente. Possuir mais riqueza, mais conforto, mais luxo. É esta a ambição de todos os viventes. Está em parte certo.

O homem, dotado de inteligência e força de vontade, emprega esta inteligência em descobrir meios de conforto e esta força de vontade em permanecer sempre ativo e vigilante para não perdê-lo. Mas esquece-se de que, além do corpo carnal que exige conforto, há também um corpo espiritual que muito mais exige. Esquece-se de trabalhar para o futuro conforto, para a felicidade desse espírito que o anima.

E o que é preciso para adquirir a felicidade futura? Apenas amar a Deus, seu pai, seu criador, sobre todas as coisas, e seguir as leis da caridade, da fraternidade.

Para isto não é preciso passar horas e horas num labor insano; não é preciso perder noites de sono em meditação, em cálculos, em preocupações; basta que diariamente eleve o seu pensamento ao Pai amantíssimo, lhe agradeça os benefícios recebidos e lhe peça o seu amparo para que nunca se afaste do caminho da virtude, da caridade.

Sempre vigilantes devemos ter o nosso espírito para que não deixemos passar a ocasião de fazer a caridade e de assim adquirir méritos que nos possam redimir de nossas faltas cometidas em vidas pretéritas.

Sabendo, como sabemos, que muitas vidas são precisas para que adquiramos a perfeição necessária para a recompensa prometida, devemos aceitar nossos reveses como justo castigo de faltas cometidas em outras vidas e aproveitá-los para nos superfeirmos neste estágio em que nos achamos.

Se tanto vos preocupais, meus irmãos, com o vosso conforto material, com a vossa felicidade durante a vida terrena, que é transitória e efêmera, muito mais vos deveis preocupar em adquirir a felicidade espiritual, que é eterna. Para adquiri-la, todos os sacrifícios, todos os sofrimentos, por mais dolorosos que sejam os reveses por mais penosos e rudes que vos pareçam, são insignificantes.

A vossa felicidade, intraduzível no vocabulário humano, merece os mais perseverantes esforços.

Deus não falhará nas suas promessas. Seréis magnificamente recompensados de vossos esforços feitos de fazer a caridade a vossos irmãos e adquirir méritos para vos reabilitardes. Jesus disse e o Pai não falhará.

Jorge Borges de Souza

## UM TROVADOR ESPÍRITA

Focalizo Inocêncio Candelária, trovador espírita e, mais ainda, crente em Jesus, cujo Evangelho de sabedoria divulga em versos. De poeta assim, positiva, é que precisa o mundo, e o poeta de Mogi das Cruzes, também jornalista, é poeta eminentemente cristão, que se utiliza da poesia para realizar um apostolado em favor do Bem, da Simplicidade e do Amor que o Cristo quer de nós.

El-Io, falando da vida de alem-túmulo:]

Nada se leva da vida,  
muitos dizem, muito bem.  
Pois é a morte, de vencida,  
que nos leva para o Além.

Porque

O homem é feito de pó,  
da própria terra que pisa.  
Mas seu espírito, só  
a sua vida eterniza.

Como disse, é um pregador do Bem que sabe da ternura que se inspira na verdade de Jesus:

Dois virtudes tem o Bem:  
Ajuda quem o recebe  
e enobrece a alma de quem  
feliz, na vida, o concebe.

Compassivo, canta:

Eu sinto uma dor pungente  
quando vejo alguém sofrer.  
Vem-me aos olhos, de repente,  
o pranto do bem-querer.

Exaltando o Amor:

Nas labutas deste mundo,  
cheias de dor e aflição,  
o amor é o bem mais profundo  
que nos ergue até do chão!

Inocêncio Candelária é trovador autêntico que, poeta lírico, sentiu-se atraído pelos encantos da mulher amada, vendo nuns cabelos loiros "fios de suas veias lampejos, riquíssimos novelos de sonhos, de desejos", nos lábios da amada, "fitar de sangue em forma de coração", de tão vermelhos, poeta sensual e humano.

Mas é do trovador espírita que estou a tratar, aqui. Escreveu:

Toda fé que é verdadeira  
dá ao ser a paz imensa.  
E ela reflete a cegueira  
das almas que não têm crença.

No amanhã da vossa vida,  
não penseis nem no vestir  
nem na bebida ou comida,  
pois de Deus tudo há de vir.

O trigo e o jolo também  
florescem nos corações.  
O trigo produz o bem  
e o jolo as ingratidões!

Quem consegue neste mundo  
ser em tudo sempre bom,  
vence o próprio mal profundo,  
e mostra o divino dom!

Não quero encerrar esta nota sobre Inocêncio Candelária sem oferecer uma jóia poética desse ourives do verso, que me honra com sua amizade. Esta quadra que diz muito do espírito fraterno do se autor, condeido das tristezas do próximo:

Vibra a procela da mágoa  
nos teus íntimos reflexos  
e o pranto vem e desagua  
gotas de dor dos teus olhos.

Clovis Ramos



O JORNAL DA FAMILIA ESPIRITA BRASILEIRA  
PROPRIEDADE DA FUNDAÇÃO ESPIRITA  
"ALLAN KARDEC"

REDAÇÃO: Rua José Marques Garcia, 675 - Fone 22-3518  
OBIÇINA: Av. Major Nicácio, 1531 - Fone 22-3317  
14.400 - Franca - SP - Brasil

REDATOR: DR. AGNELO MORATO  
GERENTE: VICENTE RICHINHO  
COLABORADORES: DIVERSOS

ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) é Cr\$ 30,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ou ainda por cheque.

COLABORAÇÕES

Accepta-se toda matéria que se enquadra no programa mantido pelo jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espírita, dentro dos preceitos cristãos.

Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espíritas, novas Diretorias, festividades, comemorações, etc.

Pede-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos.

Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA  
precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!  
Rua José Marques Garcia n.º 395 - GP.  
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

## EM TORNO DA IRRITAÇÃO

Observação estranha, mas fato real. As ocorrências da irritação aparecem muito mais frequentemente nos caracteres enobrecidos. Espécie de enfermidade da retidão, se a retidão pudesse adoecer.

A pessoa percebe a grandeza da vida, acorda para a responsabilidade, consagra-se à obrigação e passa a prestigiar disciplina e tempo; adquirindo mais ampla noção do dever que reconhece, precisa exprimir-se irrepreensivelmente e, executado, supõe-se com mais vasta provisão de direitos. E, por vezes, leva mais longe que o necessário a faculdade de preservá-los e defendê-los, iniciando as primeiras formações de irascibilidade, através da superestimação do próprio valor. Instalado o sentimento de auto-importância, a criatura abraça facilmente melindres e mágoas, diante de lutas naturais que considera por incompreensão e ofensas alheias.

Chegando a esse ponto, as vítimas desse perigoso síndrome vinculado à patologia da mente, surgem perante os mais íntimos, no condição de enfermos prestimosos, amados e evitados, de vez que não se lhes pode ignorar a altura moral e nem advinhará o momento da explosão. E porque o mau humor dos espíritos respeitáveis, pelo trabalho que exercem e pela conduta que expõem, doí muito mais que a levandade de criaturas menos afeitas à dignidade e ao serviço, semelhantes companheiro estimáveis e preciosos são procurados tão-somente em regime de exceção ou postos à margem pela gentileza dos outros, interpretados à conta de amigos temperamentais ou nervosos distintos.

Examinemos a nós mesmos.  
Dirijamo-nos para dentro da própria alma o estilete da introspecção.

Se as agressividade nos assinala o modo de ser, tratemos do caráter enfermigo com a mesma atenção na qual se medica um órgão doente. E se a nossa consciência jaz tranqüila, na certeza de que temos procurado realizar o melhor ao nosso alcance, no aproveitamento das oportunidades que o Senhor nos concedeu, estamos serenos na dificuldade e operosos na prática do bem, à frente de quaisquer circunstâncias, lembrando-nos de que aerva-de-passarinho agita-se de preferência as árvores nobres e a tiririca se alastra, como sendo verdadeira calamidade, justamente na terra boa.

EMMANUEL  
(Psicografia de Chico Xavier)

## Movimento X Jovem

### Mocidade Espírita de Rancharia - nasce mais uma Célula

Estivemos em Rancharia - SP. bela cidade do interior paulista, que vem se destacando no cenário espírita estadual pelas grandes promoções no âmbito que vem realizando. Estão reunidos ali grandes incentivadores do movimento, esses profícuos e incansáveis trabalhadores da Doutrina Espírita que, em a descobrindo, colocaram-se totalmente a serviço da mesma, esquecendo-se dos problemas e buscando o progresso espiritual a que todas as almas tanto anseiam.

Já conhecemos esses confrades há algum tempo e conservamos em mente que algo novo li surgiria se contassem com apoio e incentivo. Fomos nessa acolhedora terra muitos jovens auxiliando nos trabalhos do Centro Espírita, quando por lá passamos pela primeira vez, e tratamos com os diretores regionais interessante conversação sobre a possível fundação de uma Mocidade Espírita para que melhor fossem atendidos os anseios dos jovens, sempre ávidos e progressos e sequiosos de luz. O Centro Espírita é a célula mater do Espiritismo, mas a Mocidade Espírita é o reduto onde os jovens podem aprender segura e fraternalmente as obras kardequianas, levando seus problemas para a busca de uma solução sábia dentro de um clima de amizade e amor. Foi pensando dessa maneira que sugerimos aos jovens Vilarino Gomes, Elan Rodrigues dos Santos, Gilberto Gomes esposa que provocassem o mais rápido possível essa movimentação, no sentido de atenderem os moços e integrarem os mesmos no grande movimento juvenil estadual.

Participaram destes primeiros contatos o grande incentivador que é o sr. Walter Haddad e a seareira incansável d. Maria Amélia da Silva Maia. Fomos convidados a estarmos em Rancharia na data de fundação, e assim fizemos, levando conosco um novo companheiro que muito colaborou em nossos trabalhos, apresentados durante o sábado à tarde e domingo de manhã.

Durante nossa exposição, que durou mais de duas horas, tivemos a presença alegre da Mocidade Espírita de Paraguaçu Paulista, que foi até Rancharia levar seu voto de sucesso num gesto de muito apoio e solidariedade.

Com cerca de 18 elementos a M. E. R. elegerá sua própria diretoria, que terá vinculação ao Centro Espírita, tornando-se mais uma irmã a trabalhar em prol de nossos jovens, esclarecendo e construindo, trabalhando e incentivando a prática da caridade.

Apesar de encontrar-se em fase de estruturação, a M. E. R. já possui um pequeno coral e promoveu, durante nossa estada lá, uma reunião do D. M. 25.º CRE.

Consta dos objetivos dessa mocidade sua filiação ao DM da USE, ao DM do CRE e sua total integração no Centro Espírita, decisões amplamente aprovadas por nós, devido a necessidade de integração que o movimento requer para o bom andamento do mesmo.

Está fundada mais uma mocidade no Estado. Auguramos-lhes todo o sucesso e ventura nos passos a seguir, sempre orientados pelo Mestre e amigo de todas as horas, semeando a paz neste campo de trabalho incessante que é o orbe terrestre.

### XXVI Semana do Livro Espírita — Promoção Jovem

Realizar-se-á em Franca, em data de 6 a 16 de abril deste ano corrente, sob o patrocínio da Mocidade Espírita de Franca, a XXVI Semana do Livro Espírita.

Há 25 anos a MEF vem promovendo esta portatíssima e já muito conhecida realização, aqui dentro de seus objetivos de divulgar a doutrina Espírita e favorecer aos estudiosos a maior possibilidade de adquirir livros pela taxa de preço.

Foram convidados vários oradores espíritas para a realização de uma reunião do DM do 25.º CRE em Rancharia, no dia 21 de março p.p., mais uma reunião do Departamento de Mocidades da 25.ª Região, reunindo ali os representantes das mocidades de Ourinhos, Presidente Epitácio, Rancharia, Paraguaçu Paulista, gente Felício, Santo Anastácio e Presidente Adente, onde trataram de importantes assuntos relacionados com o movimento regional de mocidades espíritas. Na ocasião os jovens reunidos

ouviram uma palestra sobre Unificação proferida por nós, e logo após passa-se à ordem do dia, estabelecendo com critério os objetivos que os levaram àquela cidade. Foi servido um almoço fraterno a todos, que, depois da continuidade da programação à tarde, retiraram-se levando mais experiências para suas respectivas mocidades.

Cesar Augusto de Oliveira

### Erasto e o Espiritismo

C. B. F.

Quando, em 18 de abril deste ano, comemoramos o 12.º aniversário do lançamento de "O Livro dos Espíritos", em Paris, é oportuno lembrar a contribuição do espírito de Erasto, várias vezes citado nas obras de Kardec, com belas sações mediúnicas.

Erasto, segundo a Bíblia Sagrada, edição de 1969, p. 19 do Dicionário Prático anexo, resoureiro de Corinto, discípulo de S. Paulo, o acompanhou em Efeso, etc. (ver Rom. 16.23; 1 Cor. 19.22 e Timót. 4.20). Infelizmente, a "Revista Espírita" (edição EDICEL) vol. 12 (1869), bibliografia suplementar, pag. 23, organizada pela Editora ou um dos tradutores, erradamente cita Erasto como médico e filósofo (1524-1583), que é outro vulto. "O Livro dos Médiums", da edit. Pensamento, 1963, trad. de Júlio Abreu Filho, à p. 157, cita Erasto de Erasto, e no rodapé: discípulo de S. Paulo, etc.

Também no "Vademecum kardequiano", edição FEB, 1951), na p. 40, cita 12 mensagens de Erasto, discípulo de S. Paulo, sendo 6 n.º "O Livro dos Médiums", 4 n.º "O Evangelho", e 2 n.º "O Livro do Inferno". Na "Revista Espírita" há menção ou citação no vol. 4 (1861), vol. 11 (1868), 5, 6, 7, 8, ao todo cerca de 15 referências

(consultar o vol. 12 p. 233, 234 (1869) EDICEL. Todas são referências importantes, porém assinalamos entre elas três que são de grande atualidade:

1 - "Rev. Esp." nov. 1862, p. 351 (EDICEL), mensagem de Erasto, sobre a "Origem da linguagem", médium sr. D'Anbel. Sociedade Espírita de Paris: trata da história da linguagem, e no fim o espírito vaticina: "O que posso acrescentar é que a humanidade marcha para uma língua única... Tal será obra da filosofia nova, o Espiritismo, que hoje ensinamos".

2 - Evang. esp. XXI, 1.º - Falsos profetas de erratidade, cita: "desconfiai das comunicações que se caracterizam pelo misticismo e a extravagância ou que prescrevem cerimônias e práticas estranhas".

3 - Idem - Missão dos Espíritos - cap XX: "É chegada a hora em que deveis sacrificar os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas inutilidades, à sua propagação. Ide e pregai". Esta última frase é o título do livro do prof. Leopoldo Machado.

PS - Recebemos carta recente da EDICEL, e a diretoria ficou de investigar a referência que fizemos do erro da Rev. Esp. 1869, acima citado.

O homem, depois de conhecer e sentir a grandeza do espiritismo cristão, compreende a necessidade premente de sair da cravira comum da vida material, surpreendido pela sublimidade dos ensinamentos e revelação do mundo invisível, matriz da evolução de todos os que nela se integram, o que lhe anima a inteireza de conduta, de hábito, de disposição para o trabalho em prol do seu desenvolvimento, sem alteração de qualquer circunstância. Vai deixando aos poucos os gêneros de ambição, de egoísmo, de inveja, de rapacidade, de individualismo e apego ao mundo em que vive. Pela tamanha ascendência que a doutrina exerce poderosamente, a grande transformação se lhe aproxima e novos horizontes se lhe abrem, para viver no mundo e fora dele. As lições que se revestem do poder de o transformar da cegueira para a luz situam as criaturas em condições de trabalhadoras da última hora, na seara do Senhor.

Os efeitos das mensagens recebidas do além explodem em alegria e fazem prolongar mais intensos os estudos sobre a vida futura.

Não deixa de manifestar a exaltação pelo bem e bom sentimentos, onde quer que se encontre, sem vacilar a sua fé. Define bem sua lealdade em seus atos de servidor do Pai. Como que um poder milagroso leva o espírito ao heroísmo e regeneração em tudo o que lhe cerca. Sente-se responsável pelos seus atos, declara-se sempre submisso à vontade do Poder Supremo. Tornando-se cada vez mais flexível no intercâmbio social, colocando acima de tudo a humildade, procura sempre vencer o mal, reconhecendo a dor como simples aspecto da justiça. A sua situação conveniente perante o mundo é de homem de bem. Afetiva-se ao trabalho regenerador. A doutrina espírita veio despertar-lhe o mundo real, ou seja, as faculdades adormecidas, e valorizar a vida humana, operando o mais alto discernimento. O mundo verdadeiro foi-lhe posto frente à frente, junto aos fatos e fenômenos da imortalidade da alma. Nenhuma outra filosofia exemplifica tão solenemente os fatos que o identificam com o Pai.

Suprema auxiliadora das civilizações humanas, vai de encontro aos nobres anseios humanos e vem de quebrar ou enfraquecer todos os vícios e superstições.

Essa doutrina nos leva a entender que não somos somente cérebro, mas também coração; que o poder maior é sem dúvida o amor.

O efeito que ela produz em todos os meios, e que esperamos seja aumentado cada vez mais, é coberto de vivíssimo poder que repercute em vasto âmbito do universo. Ordinariamente é de método e qualidade mais conspicuos, de disciplina de ordem superior.

Chegamos à conclusão de que a doutrina espírita é a mais definida nos seus altos princípios realizadores. Por isso, quem, estudando essa doutrina, uma das revelações do gênio evolutivo, há de se sempre generosamente irmanando os homens, em larga escala, assinalando os princípios de uma era nova. Há de sempre sustentar as verdades cristãs, original e profundo sulco de ensinamentos.

O Espiritismo, religião dos que partiram da torrente humana, compareceu primeiro ao mais alto problema. Diante de um mundo ignaro, mendaz, doente, flutuante, sem consciência da própria vida, com sua chegada novos horizontes se abriram, novas portas se alargaram. Ele anda em passos largos, realizando que é a promessa do Mestre Jesus!

## Reencarnação

Eu sinto diluir-se lentamente em mim o corpo físico, qual sente ruir-se, aos poucos, velho casarão, outrora aristocrática mansão...

A Morte! Que me importa a Morte? - Eu sei que traço vivo em mim, segundo a Lei, um Espírito eterno, impercível e divino. Não temo o incognoscível, pois sei que a Morte é mero impulso da alma e que a vida terrena me conduz (o tempo não importa) até Jesus!

Bendita a Esperança luminosa da reencarnação maravilhosa e bendita Doutrina que nos traz ensinamentos claros. E traço, em pineladas nítidas, a paz no coração daquele que a abraça!

Mineiro de Barretos

### Livraria "A Nova Era"

#### Oferta especial

SOMOS SEIS - Esp. Diversos - Francisco Cândido Xavier 25,00

RECANTO DE PAZ - Esp. Diversos - Francisco Cândido Xavier 25,00

Pedidos à: Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - SP

# A volta do filho pródigo

Leonardo Severino

No Evangelho de Jesus encontramos, com saliência, a excelente Parábola do Filho Pródigo, que nos elucidia quanto ao divino amor paterno, bem como referente às más atitudes dos filhos que, embora tendo recebido ternura e afeto na casa paterna, abandonam, em dado momento, esse doce convívio pela vida dos prazeres, da volúpia e insensatez.

"Um pai tinha dois filhos; o mais novo disse ao genitor: dá-me a parte que me toca nos teus haveres. E ele dividiu entre os dois filhos, a sua imensa herança". O filho mais novo, a seguir, ajuntando os seus pertences e bagagem, partiu em busca de novas pragas, em terras bem distantes. O pai e o filho mais velho, porém, mostravam-se téticos, afilios e macabúzios, ao ver o filho ingrato separar-se de seu aconchego terno e amável. Esse trato, todavia, ameno e salutar, não era considerado pelo mancebo volúvel e imponderado. Após estar de posse de seus haveres, saiu do lar paterno para habitar em uma nação longínqua. Mundo de avultada quantia e podendo agir como bem entendesse, em sua liberdade, algrava-se em ter alcançado o seu grande sonho, o maior anseio de sua existência.

Ninguém agora lhe podia dizer: não faças isto ou aquilo, porque te é prejudicial. Não adiantava. Pseudos amigos, porém, o impeliram a se atrair, impiedosamente, ao terrível abismo, levando uma vida desordenada, lasciva e dissoluta. Ai está, em resumo, a história do filho que abandonou impensadamente o convívio amoroso da mansão paterna, para entregar-se à vida livre e desregrada, sem castigo e sem conforto. A herança que embolsou, de maneira egoísta, esbanjou com rameiras e lupanares, sem pensar no seu futuro e na vida espiritual. O precioso tesouro de sua juventude, de seu vigor e energia foram melbaratados na praça da volúpia incontida e nos prazeres mesquinhos, inconfessáveis. O jovem, pois, que se gloriava em andar e ser livre, tornou-se, em terra estranha, escravo e humilhado, chegando ao ponto de se alimentar de alfarobas, comida que era dada às manadas de suínos, que estavam entregues ao seu zelo e vigilância. Tal situação, para um judeu, era por demais vil e degradante.

Dos amigos, portanto, que o cercavam em dias al-gres, prósperos e felizes, que comiam e bebiam às suas expensas, nenhum ficou para o animar e confortar, em suas horas amargas e aflitivas. A que se re-

duziu, infelizmente, aquela sua orgiaca fanfarrice, que foi apenas fugaz e transitória. Agora, pois, sem dinheiro, com fome não saciada, com seu orgulho abatido, considerava-se vencido e devedor. O filho pródigo, em sua miséria resolveu voltar submisso e arrependido à casa paterna. Notou, em sua vaidade, que o seu sofrimento era consequência de seu próprio desatino, e disse: "Quantos jornadeiros de meu pai têm abundância de pão, enquanto eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu genitor". Embora insensato como era, o filho pródigo encontrou acolhida e amor no coração paterno. Era o afeto celeste que o atraía, naturalmente, para a volta ao antigo e bendito lar. Assim age, pois, o poder divino, que impele o culpado a voltar, arrependido, ao supremo e excelso Criador.

O filho, de volta, assim falou: "Pai, pequei contra o céu e perante a ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus míseros jornadeiros". Não tinha sequer uma capa para cobrir os seus andrôjos, tal era a sua miséria e situação, mas seu pai mandou enroupá-lo, colocar em seu dedo um anel, mandando abater um vitelo cevado e festejou, com filarmônica, o retorno de seu filho. O pai, ao ver o filho que vinha, ao longe, taciturno, foi ao seu encontro e o recebeu com abraços, com ósculos e saudações. E ordenou, em seguida, aos seus caseiros e servidores, que dispensassem ao filho que vinha de regressar todo o devido respeito, atenção e acatamento, visto que o julgava perdido e o recuperou com vida.

Aquele, pois, que se distancia de Deus, para se entregar aos vícios e mazelas, não passa de um transviado, inimigo do bem e de si próprio, sendo escravo e vítima do mal. Quem assim age em sua vivência, é como aquele que dispense avultadas somas com aquilo que não é pão, nem lume e nem roupa para o desnudo, que vive maltrapilho e sem abrigo.

Aqui finda a Parábola do Filho Pródigo, em sua história interessante e ensinamentos salutares. O filho mais novo errou, por certo, em abandonar o lar paterno e amigo, sem um motivo justo e plausível. E o filho mais velho, porém, também cometeu falta, ao recusar o convite de seu pai a fim de partilhar da festa em regozijo de seu irmão, que voltava contrito e submisso.

O Todo Poderoso, afinal, é o Pai de todos e de tudo quanto existe no Universo.

# O BOM SENSO ENCARNADO

108.º ano do decesso



Em 10 de julho de 1869, conforme anotado em "Obras Póstumas", deu-se este diálogo entre ALLAN KARDEC e "Espírito de Verdade": "Pergunte em teu caminho sem temor, embora seja ele semeado espínhos, afianço-te que tu terás grandes satisfações antes voltares por um portão entre nós". "O que queres com estas palavras: por um portão?" "Não ficarás muito tempo entre nós. É preciso que vol-

para terminar tua missão, que não poderá ser concluída nesta existência." Observando estas palavras Espírito de Verdade, denotamos com o próximo desenlace do sr. Kardec, uma vez que não podiam modificar a lei natural e menos fugir dela. Mas ainda podemos perceber que o desenlace previsto para o sr. Kardec no plano espiritual e não um longo tempo.

Já em 17 de janeiro de 1857, o "Espírito de Verdade" dava ciência a Kardec de seu desenlace não muito distante e ainda informava-lhe sobre o seu trabalho bem como de sua reencarnação futura. Em O.P. encontramos a mensagem de "Z": "Mas, Ah! infelizmente a verdade não será conhecida e aceita por tu, senão daqui a longo tempo. Nesta existência só verás a aurora do sucesso de tua obra. Será preciso que voltes a reencarnar em um outro corpo para completar o que tiveres começado, e terás então a satisfação de ver em plena frutificação a semente que tu espalhaste na Terra".

Portanto nove anos após a mensagem do Espírito de Verdade, e mais precisamente no dia 31 de maio de 1869, acontecia o desenlace do sr. Allan Kardec. Numa manhã que tinha a beleza das outras, guardava também essa surpresa.

Assim, há precisamente 108 anos, esse acontecimento, o desencarne do Codificador, provocou aquela magnífica homenagem de Camille Flammarion, considerado o prof. Kardec como "o Bom Senso Encarnado". E expressando a certeza de sua volta não disse adeus a Kardec, mas sim aquele "até a próxima" amigo.

L. O. B.

## Espiritismo e vidas sucessivas

O homem acumula conhecimento à medida que vai estudando, sedimentando-os e agindo de tal forma que, se não os coloca a serviço do bem e esclarece seus irmãos que não tiveram possibilidades de aprenderem o que já sabe, não se sente em condições de receber mais nada.

Assim acontece muito na Doutrina Espírita, onde os estudiosos e aprendizes do Evangelho são muitos, e todos, no afã de progresso e luz, passam a distribuir seus conhecimentos aos povos da Terra, proclamando a todos ao trabalho puro e à edificação de uma moral sólida na sociedade em que vivemos.

Vários desses aprendizes tornam-se mestres em determinados assuntos, possibilitando que nós, os pequeninos, nos deliciemos e nos embedemos ante suas obras calcadas em profundas perquirições filosóficas e pesquisas muito proveitosas.

Tivemos o prazer de ler o livro mais recente do professor Celso Martins, denominado "ESPIRITISMO E VIDAS SUCESSIVAS".

Celso já é nosso conhecido por suas colaborações neste periódico, e é também titular de Ecologia da Faculdade "Castelo Branco" do Rio de Janeiro.

Grande estudioso dos fenômenos espíritos e da evolução terrestre, através da Editora "Eco" traz-nos o fruto de seus estudos num gesto muito feliz, brindando-nos a todos com obra de valor e digna de ser difundida.

Não se escondeu o caro Professor atrás de uma verbalização difícil, imprimindo conceitos filosóficos inteligíveis. Pelo contrário, discorreu simples e formalmente sobre todos os temas abordados, dando ao leitor uma visão clara de seu ponto de vista, sempre baseado em Allan Kardec e ilustrado por citações às mais variadas.

Uma obra que é fruto de pesquisa de muitos anos, onde observamos o esforço denodado desse companheiro de lides que em muito nos esclarece, graças à sua facilidade de expressão e forma como apresentou sua experiência sobre intrincados assuntos que até hoje causam polémicas dentro de nossa serra.

Foi feliz nosso preclaro companheiro quando resolveu escrever esta obra, que facilmente entrará para a estante espírita para consulta constante, dado seu caráter esclarecedor e profundo.

C. A. O.

## Grupo Espírita «Luz e Amor» implanta «COEM»

Após a realização da Jornada sobre Mediunidade realizada em Franca sob as orientações recebidas do Centro Espírita "Luz Eterna", de Curitiba, dois Centros Espíritas francanos resolveram implantar esse moderno e eficiente método de estudo da mediunidade dentro de seu programa de estudos.

O Grupo Espírita "Luz e Amor", dirigido pelo jovem e dinâmico Antônio Carlos Essado, iniciará dia 9 de abril com a primeira reunião, contando já com a equipe formada e sua classe repleta de pessoas que tiveram seu interesse voltado a esse método.

A comissão de estudos está assim composta, conforme nos informa seu presidente: Coordenadoria Geral: Antônio Carlos Essado e Eurípedes Barzanillo de Carvalho; Monitor: Eurípedes Barzanillo de Carvalho; Auxiliares de Monitor: Rosa Cintra Molins e Rosângela de Carvalho; Expositores: Nara Carloni Bertolini, Marlene Cintra Essado, Antônio Carlos Es-

sado; Secretário: Ademir Gomes Pinheiro. O C.O.E.M. está sendo implantado em várias cidades brasileiras, obtendo-se grande êxito, devido à técnica empregada e aos resultados que se vem obtendo.

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

## Aspiração

Um dia eu te encontrei num recanto de Atenas. Buscavas o prazer de carne passageira. E sorrias, garbosa, em beleza que apenas Provocante exaltava a tua forma faceira...

A taça do teu corpo em ilusão acenas Ao viajar do caminhar. E a bonita rameira Deixa-se então prender pelas paixões terrenas Da vida percorrendo a trajetória lateira.

Na exaltação sensual, fiz-te minha, afundei-me. Em louco devaneio: explorei-te, abjeta. E o meu pecado, grito em negro sofrimento!

"Ao renascer na Terra, oh! meu Deus! Socorro! Que eu possa receber no carinho da neta, Júbilo e feliz, o céu que eu acalentol..."

M. (\*)

(Psicografia de Newton Boechat)

(\*) O poeta não quis identificar-se, devido infeliz condição de sua atual neta, que vive exterior de enormes dificuldades íntimas e lhe será tora, futuramente.

Trata-se de poeta paulista, desencarnado muitos anos e que no momento se prepara para tornar à vida humana, pela porta da reencarnação) JARDEL.

## INCOMPREENSÃO

Se Jesus tomasse em conta as incompreensões da Humanidade, as nações do planeta não estariam, ainda hoje, muito longe dos princípios de violência que regem a selva. E toda vez que a incompreensão nos ameaça o trabalho, recordemos que se Ele, o Mestre e Senhor, nos ensinou a amar os próprios inimigos, decerto espera que venhamos a amar, valorizar, abençoar e entender os nossos amigos cada vez mais.

EMMANUEL

# A INFLUÊNCIA DO MEIO SUICÍDIOS

É comum em nosso ambiente espírita exigir-se dos médiums a obediência a uma longa série de regras e preceitos a fim de que estejam em condições de ser os intérpretes do Plano Espiritual Superior em nossas reuniões. Assim, o médium não deve beber alcoólicos, não deve fumar, não deve comer carne, não deve abusar do sexo, não deve ter idéias de pessimismo, pensamentos de revoltas, ódios contra seus eventuais inimigos, ressentimentos contra parentes difíceis, etc...

É muito comum também exigir-se muito dos Espíritos comunicantes. Eles devem ser o bastante elevados para guiar-nos com segurança. O bastante compreensivos para relevarem nossas faltas. O bastante poderosos para solucionar nossos problemas. Enfim, os Espíritos comunicantes devem revestir-se de bondade e sabedoria para servirem de quase ama-seca de cada um de nós...

Evidentemente que há exceções. Graças a Deus há exceções. Nem todos os que freqüentam as sessões mediúnicas se comportam deste modo. Por isso não generalizamos. Em absoluto; apenas registramos, com intuito de esclarecimento, certos pontos ainda pouco elucidados na mente e no coração de alguns de nossos diletos companheiros de Doutrina Espírita.

Sim, o médium deve cuidar-se em todos os sentidos a fim de que possa efetivamente ser fiel intérprete dos Mensageiros Amorosos do Plano Espiritual que, bondosamente, nos assistem em nossas aflitivas situações de espíritos atzardados, cheios de defeitos e de imperfeições. Tanto como só devemos confiar em entidades realmente capazes de inspirar confiança por sua capacidade de orientar as mentes e socorrer os corações.

No entanto, se tanto se exige do médium, se tanto também se espera do Amigo Invisível, pouco se pede da assistência material que, às vezes, superlota nossas casas de estudo e orações, todos desejosos de tomar um copo de água fluidificada, de tomar um passe magnético-espírita para tirar um encosto, de obter uma receita mediúnicas, de obter uma orientação para isto ou para aquilo.

O meio ambiente formado pela assistência material tem uma profunda influência nas relações mediúnicas que ali se estabelecem. Kardec por diversas vezes a isso se referiu em O LIVRO DOS MÉDIUNS, livro que merece nosso mais cuidadoso estudo

até mesmo na prevenção de assistências materiais desajustadas apenas de fenômenos e graças, e de "milagres", como se o Espiritismo tivesse como objetivo único e exclusivo efetuar prodígios para deslumbramento das massas e das multidões.

Não... Espiritismo não se resume apenas no mediunismo... Não. Doutrina Espírita é consolo para nossas dores... É força para nossas fraquezas... É luz para nossas sombras... É paz para nossas aflições... Sobre tudo, é reforma moral para nossas mazelas milenárias, é regeneração do nosso coração civdo de orgulho, de vaidade e egoísmo...

Pois bem, determinam a comunicação não apenas o médium e o Espírito comunicante, mas também o ambiente onde ela se dá. Os presentes a uma sessão mediúcnica não são inertes; ao contrário, estão agindo em pensamentos, atraindo Espíritos afins, irradiando forças, sentindo simpatia e antipatia... Dessa maneira, se o conjunto dos assistentes for vicioso, desordenado, discordante, mal intencionado, cada um cuidando apenas de seus interesses materiais, não poderão ser obtidas boas comunicações, ainda que o médium ofereça condições e o Espírito comunicante deseje, pois, na verdade, como dizia Jesus, não se deve atirar pérolas aos porcos. Sim, a expressão é dura. Mas quem a profetiu foi o próprio Jesus.

N "O LIVRO DOS MÉDIUNS", Kardec inseriu estas valiosas instruções: "As condições do meio serão tanto melhores quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de instrução, sem idéias preconcebidas. Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido, adverte o Codificador, que falamos das reuniões em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se deseja é apenas fenômenos, sejam estes quais forem, sem nenhuma atenção às suas qualidades, assim então se tornam desnecessárias as nossas precauções. Mas neste caso ninguém terá como se queixar da qualidade do produto assim obtido..." Maiores detalhes ver o livro citado nos itens 212 e 331, Capítulos 21 e 29. Ver também o livro ESPIRITISMO E VIDAS SUCESSIVAS, de Celso Martins, à venda em todo o País através do reembolso postal da Editora ECO - Cx. Postal n.º 11.000 - Rio de Janeiro - Estado do Rio de Janeiro.

Celso Martins (Rio de Janeiro)

Diversas religiões do passado e algumas contemporâneas pregam a unicidade da existência da alma.

Em face disso, debatem-se os homens com a idéia incerta acerca de seu futuro após o desenlace. De-confiam até mesmo da Justiça Divina e acentam contra a própria vida, o maior atributo do homem.

Pensam as criaturas que o suicídio é o ato extremo que colima com o auto-extermínio instantâneo. Somos dos que aprenderam com a Doutrina Espírita que o suicídio em realidade começa quando a criatura infeliz se permite pensar e estimular estes propósitos nefários. Qualquer pretensão ao suicídio, manifesta em pensamentos ou palavras, é sempre vigoroso apelo às entidades enobrecidas que ocorrem em lhe dar maior estímulos. Daí, esta aproximação transforma-se em contínuo altamente comprometedor no campo das idéias, uma vez que nesta negativa faixa mental, em que se colocam, os pensamentos e propósitos se afinizam, e inevitavelmente a parte mais fraca cederá, nesse particular o ser encarnado.

As extravagâncias de ordem vibracional encetadas pelos indivíduos em geral são causadoras de problemas de variadas naturezas, bem como elemento de sustentação de vícios e obsessões.

Poisso mesmo encontramos estatísticas assombrosas em relação a atos desatinados e tresloucados. Encontramos notícias de suicídios monstruosos e não cogitamos dos suicídios que acontecem diariamente em doses mínimas, mas capazes de deteriorar paulatinamente a saúde e o vigor físico da criatura.

São as pequenas doses de álcool, as tragadas de tabacos, o uso desregado das potencialidades sexológicas, a ironia costumeira, a cólera habitual, o ódio dissimulado, o orgulho velado, a vaidade vestida de auto-suficiência, o egoísmo em trajes de auto-defesa e a ambição adornada de idealismo, os responsáveis em grande conta pelo suicídio capaz de antecipar o desencarne de quem neles se emule.

Em tudo isso observamos o total desmazelo do homem para com as benesses dos céus na forma da vida. O desrespeito para com a Divina Providência e os Amigos Espirituais são gritantes, pois desconsideram as bênçãos do tempo em perniciosos inércia, mesmo sabendo que a hora vazia e a ausência do trabalho útil são sempre portas abertas ao mal e ao erro.

Esses só darão acordo de si quando a tireose hepática, o edema e o câncer pulmonar ou o rompimento de vasos cerebrais lhes abreviarem os dias na carne. Isso quando a obsessão não lhes arrebatar as melhores possibilidades de vida.

As conseqüências de todo esse complexo pernicioso e destas conjugações bestiais não precisam ser discriminadas, pois a própria vida já o faz sabidamente. Basta observarmos nos cenários do mundo e nos panoramas da vida os infelizes reencarnados na Terra, trazendo a dor por estigma do passado.

Leandêniz de Oliveira Borges

## Jesus foi um Santo, não um psiconeurótico

É lamentável que, embora decorridos vinte séculos, existe ainda quem acredite cegamente que Jesus tenha sido um personagem de dupla personalidade.

Desde que o homem se desvinculou do determinismo que lhe era inerente (1) e passou a raciocinar através do livre arbítrio que sua lenta evolução lhe conferiu, os seres humanos sempre se mantiveram propensos a rebaixarem o Criador e seus Ministros às condições antropomórficas, e com isto, nem Jesus escapou.

Assim como se nota no Velho Testamento a existência de um Deus verdadeiro e um falso, o mesmo aconteceu com o Novo Testamento.

Os tradutores, indubitavelmente interessados em acomodar uma doutrina pura e santa, como o cristianismo, a interesses particulares e personalísticos, distorceram desastrosamente o sentido de vários trechos dos Evangelhos, apresentando-nos ora um Jesus manso, humilde, calmo, sereno, cortês, polido, educado e Santo, ora um homem grosseiro, estúpido, malcriado e até agressivo, como se nota nesta passagem atribuída à tradução de São Jerônimo:

"Tendo Jesus entrado no templo, expulsou a todos os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, e disse-lhes: - Está escrito: A minha casa será chamada casa de orações: vós, porém, a transformastes em covil de salteadores" (Mateus: - XXI: 1-13).

Em nossa opinião, Jesus jamais teria procedido daquela forma. Vejamos porque:

Em II-Samuel: - VII:7, o Espírito diz que Deus nunca autorizou ninguém a lhe construir casa.

Empregando uma bellissima figura de retórica, o mesmo Espírito fala por intermédio do profeta Isaias:

"O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós?" (Isaias:-LXVI).

Jesus não poderia ignorar estas coisas!

Como conciliar, então, aquele gesto de selvageria, incompatível com sua santidade, justamente dentro de um templo que ele próprio o denominara "Casa de meu Pai", com outros procedimentos como estes?

"Aprendei de mim porque sou manso e humilde de coração" (Mateus:- XI:29).

... O Filho do homem veio salvar o que está

va perdido". (Mateus: - XVIII:11).

Jesus nunca faltou com a aducação com quem quer que fosse. Nem mesmo contra o espírito que o teria tentado durante quarenta dias e quarenta noites (2).

Como iria perder a linha e desmentir tudo o que sobre ele fora escrito pelos profetas, principalmente por Isaias, conforme se lê nos capítulos XLII, L, LIII, LXI, mas principalmente no capítulo XI?

São Jerônimo que tenha a santa paciência!...

Seus biógrafos não lhe negam méritos exegéticos e teológicos, mas afirmam também que era HOMEM VIOLENTO (?!?).

Será que existe Santo violento? Demônios bons conhecemos muitos!

Theodomiro Rossini

(1) - Gênesis: - III:7.

(2) - Cfr. com a página 92 do livro de Emmanuel, "Sears dos Médiums" Ed. FEB. (N. do A.)

## JULGAMENTO

Mas, afinal, o que é a humanidade?

Seria ela simples somatória,

Modificando-se através da história

Apenas em função de quantidade?

Não! A resposta é pública e notória.

Jesus, o Mestre (e esquecer quem há-de?)

Nos interliga na fraternidade,

Pois só o amor conduz à eterna glória.

Vendo a mim mesmo no meu semelhante,

Outra pergunta surge, torturante,

já que o dever nos disciplina o passo.

Torna-se-lhe o mundo mais perfeito

Ou menos infeliz, se por efeito

Todos fizessem o que eu próprio faço?

Antônio de Pádua Reis

## Jesus e o leproso

Há muitos anos atrás li um conto espanhol que dizia o seguinte: "FAZEM quase dois mil anos que Jesus esteve entre nós e todos os dias sala com seus discípulos. Numa dessas saídas viram um leproso que transitava pelas ruas e tocava um rino, e todos os transeuntes fugiam espavoridos, com medo da sua aproximação. O Mestre aproximou-se do hesitante e pediu aos seus apóstolos que lhe dessem alguma coisa. Marheus lhe deu seu farnel. Jesus exclamou: FORMIDÁVEL! Pedro cobriu o seu manto. O Cristo, entusiasmado, disse: Extraordinário! Tiago deu-lhe algumas moedas. O REDENTOR retrucou: Grandioso! Após ter elogiado as caridades dos apóstolos, aproximou-se do leproso, abraçando-o, osculou-lhe a fronte e o doente ficou limpo."

Portanto, Jesus dava o testemunho do amor, mostrando que os bem intencionados não têm receio nem asco do seu semelhante.

Era uma lição a mais da caridade; o diaheito, o farnel, o manto eram bens transitórios que no dia seguinte já começavam a se deteriorar, enquanto o bem da caridade curativa lhe era definitivo.

Lembremos que ainda não sabemos tirar os nossos defeitos, mas podemos sim abraçar o nosso irmão e oscular-lhe a fronte sem receio de sermos contaminados; tudo depende da nossa consciência.

SABEMOS que o amado Mestre não perdia a oportunidade de ensinar a todos os discípulos como agir, salientando que todo tipo de caridade é bom, mas o importante é fazê-la com amor espontâneo, desinteressado.

José Bellandi

120 ANOS DE BOM  
SENSE (1857 - 1977),  
UMA COMEMORAÇÃO  
EM TORNO DO "O LIVRO  
DOS ESPÍRITOS"  
PELA USE.



# CORREIO CORREIO

DIVALDO FRAN.  
CO CUMPRIU MAIS  
UM DOS SEUS COM  
PROMISSOS PROGRA  
MADOS EM SANTO  
ANDRÉ - SP.

**O CENTO E VINTE ANOS** — Na data em que comemora-se mais um aniversário do evento d' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo montou solenidade sob este título: "120 ANOS DE BOM SENSO". Exatamente a 18 de abril deste ano, perfaz um século e mais vinte anos do aparecimento da obra básica da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Assim, em 17 de abril o prof. Declindo Amorim, Diretor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, a convite da USE, proferirá uma das suas admiráveis conferências. O eminente expositor falará no auditório do Palácio "Mauá", junto ao Viaduto Dona Paulina, 80, no horário previsto para as 10 horas.

**O DIVALDO EM SANTO ANDRÉ** — SP — O Centro Espírita "Bezerra de Menezes", dessa cidade, promoveu no dia 20 de março último, na Chácara "São Luiz", no Bairro Bom Jardim, bem orientado encontro de confraternização, cujo programa teve seu ponto alto com a palestra de Divaldo Pereira Franco nesse local. Além de outras atrações campestres, como almoço e outras práticas esportivas e recreativas, promoveu-se em continuidade ao momento dessa confraternização — a "Tarde de Autógrafos" pelo Divaldo, com lançamento de seu livro psicografado "Quando voltar a primavera".

**O FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA** — Em comemoração à data do Livro Espírita, 18 de abril, realizar-se-á em Franca, sob patrocínio do Clube do Livro Espírita, a XXVI Semana do Livro Espírita. Dessa maneira, além de exposição de livros espíritas em praça pública, estarão em função a Barraca do Pestalozzi, na Praça 9 de Julho, e a livreria do Clube do Livro Espírita, sob a direção do nosso inestimável colaborador Olavo Rodrigues, na sede do Centro Espírita "Esperança e Fé". Durante essa semana, com início previsto para o dia 16 e término dia 22 de abril, estarão na tribuna do auditório "Mário Nalin" do CEEF diversos oradores previamente convidados para a comemoração do 120.º ano do aparecimento do primeiro livro espírita no mundo.

**O EXPOSIÇÃO E FEIRA** — Num feliz promoção da União Municipal Espírita de Santos e Divulgação Cultura Espírita de Santos, esteve montada na Av. Ana Costa (Gonzaga) nesta cidade praiana, a 111.ª Exposição-Feira do Livro Espírita, cujo período de permanência nesse local foi de 15 de janeiro a 18 de fevereiro. A referida exposição esteve franqueada ao público diariamente e a venda das obras espíritas, conforme informações obtidas por nós, superou a expectativa de seus organizadores.

**O SIDNEY BARRETO** — um artista inspirado. No desejo de valorizar a música sentimental, o radialista e nosso co-idealista Sidney Barreto, de Limeira-SP, acaba de gravar em LP inúmeras músicas de suas criações, entre essas: "CIDADE AZUL" (Valsa) e "MAMAE ME CONTOU" (Canção). Nessa gravação o solo de gaita é por demais fluente e inspirado, onde o Autor se nos revela muito bem conduzido para esta mensagem no ealevo da música cândida cheia de suavidade.

**O INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO** — Escola de 1º Grau "Hilário Ribeiro", de São Paulo. Essa tradicional organização, que teve como fundador o expressivo exegeta prof. Pedro Antero de Camargo (Vincius), está este ano instalada em sua sede própria à Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695, Itaim-SP. Assim, todos os interessados em dar aos seus filhos educação liberta de formalismos à luz do Espiritismo poderão, desde já, entrar em entendimentos com seus atuais diretores.

**O A SOC. ESPIRITISTA "TE PERDONO"** — de La Plata-Argentina, acaba de organizar seu currículo de estudos para o ano letivo de 1977. A Sociedade Espiritista "Te Perdonó" é patrocinadora da Biblioteca "Laureano Fajal", tendo sua personalidade jurídica, e é filiada à "Confederación Esp. de Argentina". Os estudos doutrinários estão entregues aos seguintes expositores: Margarita Testa, Humberto Mariotti, Carlos Castineiras, Elvira Cichero, além de outros eruditos sociólogos desse movimento cultural espírita da República Argentina. Todos os temas são apenas às obras básicas kardequianas.

**O CARAVANA DA FRATERNIDADE** — Sob organização do confrade Paulo Garrido, jornalista e escritor residente no Rio de Janeiro (Vila Sta. Isabel), nos próximos dias 8, 9 e 10 de abril entrante, estará em visita a Uberaba forteleida caravana de companheiros para visitar as obras assistenciais da cidade, bem como em apreço de caminho mais direto a Chico Xavier. A denominação "Caravana da Fraternidade",

multo significativa aliás, levará também à Capital do Triângulo Mineiro sua colaboração às obras com o Instituto dos Cegos do Brasil Central, Hospital do Povo Selvagem, além de outras. Pelo que se deduz, essa "Caravana da Fraternidade", nos moldes referidos nesta notícia, já se tornou tradicional, pois desde 1975 ela se faz normalmente, nos dias da chamada semana santa.

**O GRUPO ESP. "FÉ E ESPERANÇA"** — de Três Rios-RJ. Foram aprovados os documentos apresentados em assembleia geral dessa entidade, que fez em o Relatório de suas atividades durante o ano de 1976. Foi nos enviada cópia desse substancioso documento, pelo qual constatamos a exuberância das atividades desse grupo de trabalhadores, cujos esforços se evoluam a cada nova iniciativa. José Ferreira Cerqueira, seu Presidente, e Manoel de Araújo Filho, seu Tesoureiro, são os campeões desse balanço que bem pode servir de modelo às demais entidades congêneres.

**O SOCIEDADE ESP. "UNIAO E CARIDADE"** — de Ribeirão Preto — Conforme informações de nosso correspondente Paulo Miron Garcia, essa entidade reconhecida de Utilidade Pública pela Municipalidade de Ribeirão Preto tem seu esquema de atividades doutrinárias montado para horários semanais, da seguinte maneira: 3as. Feiras: Palestras Evangélicas, às 20 hrs; 4as. Feiras: Prática Mediúnic, Assistência Social; 5as. Feiras: Palestras e estudos, Vibrações; Sábados: Consultas médicas gratuitas pelo dr. Graci - Ambulatório Médico das 14 às 15 hrs. DOMINGOS: Estudos das Obras Kardequianas, Reunião dos Moços Espíritas e Escola Infantil, das 9 às 10 horas.

A SEUC está sediada à Rua Com. Salgado n.º 217 - Ribeirão Preto.

**O RELATÓRIO** — Recebemos o anexo relatório das atividades do exercício de 1976 do Centro Esp. "Ismênia de Jesus", de Santos, fundado em janeiro de 1937. Além da assistência social dessa entidade, destacam-se suas atividades doutrinárias, tais como divulgação do Livro Espírita, Reunião de vibrações em favor dos enfermos, estudos e exposição evangélica à luz da Doutrina Espírita. Seu Presidente Alfredo Lopes tem desenvolvido trabalho de muita valia para manter em equilíbrio esse movimento que dignifica sobremaneira essa tradicional organização.

**O EM OURINHOS - SP** — O prof. Newton Boechat realizou uma das suas proficuas e dinâmicas exposições doutrinárias, cujo local foi no salão nobre do Colégio "Santo Antônio", dirigido pelas irmãs da "Ordem de Sto. Antônio", dessa cidade. A Conferência teve ocorrência no dia 17 deste mês de março, às 20 hrs., com a presença de um auditório numeroso e selecionado. Após a conferência houve também festival de autógrafos pelo orador e escritor Boechat, sob patrocínio da Biblioteca Espírita "Hermelindo Agnes Leão".

**O EM ASSIS - SP** — Sob patrocínio da União Municipal Espírita dessa cidade, teve lugar no dia 26 de fevereiro último a palestra do prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto, que abordou o tema "Adequação do Centro Espírita". Essa foi mais uma promoção doutrinária cultural da "Casa do Caminho" e do Albergue Noturno desse mesmo Centro espírita.

**O "DEZ SÉCULOS DE TROVAS"** — Foi-nos oferecido pelo autor desse trabalho, o talentoso aedo Eno Theodoro Wanke, bem ordenado, em excelente arte gráfica, o livro cujo nome encima esta nota. O poeta E. T. Wanke é um dos conservadores da sonoridade das quadras poéticas e sempre manteve sua posição de denominador comum da poesia como mensagem de Deus aos homens. Nessa tese, quando sintetiza seus próprios ensaios, vem-lo justificar sua adesão como bardo apendiculado às redondilhas, por serem elas milagres que transformam as mentes em antenas da música e dos versos. Um trabalho que, certo, merecerá melhores comentários pela oportunidade da conclamação poética nele contida.

## NASCIMENTO

No dia 1 deste mês, veio à luz no lar do prestimoso confrade e colaborador desta folha, Flávio Richinho, casado com a confeira Zulmira Cristina Richinho, a garotinha CINTIA CRISTINA RICHINHO. A eles nossos abraços fraternos.

**O O INST. DE CULTURA ESPÍRITA "DEOLINDO AMORIM"** — de Nova Iguaçu - Rio de Janeiro, programou para o mês de abril deste ano as seguintes palestras: "O Céu e o Inferno", expositor Cel. Gotardo Miranda (dia 03/04), às 20 horas, na sua sede, à Rua Com. Francisco Basoni, 320. Seguem-se ainda dia 10: prof. Lauro Mendonça, com o tema "Obras Mediúnicas"; dia 17/04, prof. Suzana Mousinho - tema: "O Evangelho"; dia 24/04, prof. Pedro F. Barbosa, com o tema "Literatura Mediúnic". Para o mês de maio estão programadas as seguintes: dia 01/05, "Espiritismo e Filosofia", pelo prof. Declindo Amorim; 08/05, Lauro Mendonça, tema: "Obras Póstumas"; 15/05, prof. Carlos B. Imbassahy, tema "A Física e o Espiritismo"; 22/05 profa. Zilda Alvarenga - Tema: "O Livro dos Espíritos"; e dia 29, Dr. Jorge D' Andréa - "Parapsicologia e Mediunidade".

## NOVAS DIRETORIAS DE ENTIDADES

Foram eleitos e empossadas as diretorias das seguintes entidades espíritas:

**O HOSPITAL "ADOLFO BEZERRA DE MENEZES"** — de S. José do Rio Preto: Provedor: dr. José de Farias; SCRTS: Waldir Francisco Moreto e Tte. Horácio Cardoso; TSRS: dr. Edson Pereira Lemos e dr. Paulo Trindade; CONSELHO: dr. Francisco F. Lucce, dr. Paulo C. Teixeira e João Lopes Gomes.

**O HOSPITAL ESPÍRITA "ADOLFO BEZERRA DE MENEZES"** — de Lins - SP - PRES: Luciano Catiste; VICE: Florianoo Rosini; SCRTS: Mário Barreto e Maurício Gonçalves; TSRS: Olavo Bilac R. de Sá e Álvaro Queiroz Filho; Provedor: Gonçalves Perez Dias.

CONSELHO DELIBERATIVO: PRES: Israel A. Alfonso; SCRTS: Antenor Zago; MEMBROS: Gil Shueler Moura, dr. Otávio N. Ribeiro, dr. Paulo Polato, Lealdéria Recalde Rodrigues, J. Real Constantino, Roberto Tarcha, Mauro Lanza Lyra e Reinaldo Becari.

**O CENTRO ESPÍRITA "ISMÊNIA DE JESUS"** — Santos - SP - PRES: Alfredo Lopes; VICE: Camilo Lourenço; ADMITS: Joaquim Veloso e Virginia D. Carvalho; TSRS: Vicente Rodrigues, Arnaldo Macário e Acácio Alves Araújo; SCRTS: Henrique Fernando Lourenço, J. Antônio Brígido e J. Carlos Medeiros. CONSELHEIROS: Armando Antônio, Lindolpho Vaz, Antônio M. Almeida Filho e Américo Teixeira Duarte.

**O SOCIEDADE ESPÍRITA "FRATERNIDADE"** — de Ourinhos-SP. PRES: Manoel Mourão; VICE: Maria Ap. Carvalho Cordoni; SCRTS: Luiz Carlos Lugon e Odizinda O. Santos; TSRS: Walter Arantes Santos e Benedito T. Melo; CONSELHO: Orlando Silva, Dalva Leandro Batelli e Sebastiana S. Rossini. Diretor do Conselho Diretor: Theodomiro Rossini.

## PASSAMENTO

### FIORAVANTE PIOVEZANI

Em 11 de janeiro deste ano, na cidade de Campinas, neste Estado, onde se encontrava em tratamento de saúde física, desencarnou esse operoso e querido companheiro, residente em Rancharia, também neste Estado. Fioravante foi um desses esteios anônimos do movimento espírita, que em sua vida modesta e oculta das veleidades, propugnou constantemente em favor das verdades evangélicas, quer como intérprete seguro dos textos, quer como operoso socorrista dos doentes através dos passes e de sua mediunidade esclarecida para o bem. Foi um dos colaboradores muito entusiastas do Hospital "Antônio Luiz Sayão", de Araras, quando do seu início. Esse prestativo companheiro sempre esteve à frente de setores em que as atividades requerem os de boa vontade. Foi uma lição permanente de otimismo, bom humor, e sabedoria tirada do seu sofrimento físico as ilações para o aprimoramento do espírito em prova. Seu decesso registou-se, como acima foi citado, em Campinas. No entanto, grupo de familiares e companheiros trasladaram seu corpo para Rancharia, onde foi inhumado na Necrópole Municipal.

Faleceram junto da câmara mortuária desse estimado irmão os seguintes confrades: Paulo Simões, Alzira Rodrigues, Emir Carlos de Oliveira, que souberam falar da vida apostolar desse benquistado cidadão, radicado ultimamente nessa localidade.

Aos seus familiares nossa solidariedade cristã, quando unimo-nos a eles em sinceras vibrações a fim de que o espírito liberto de Fioravante Piovezani tenha entrada auspiciosa com os bens impercíveis de sua alma eleita que, na Terra, deu o testemunho da fé e da verdade contidas na Doutrina Espírita.